

A REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional
Lisboa

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

CASAS DO POVO

E' pela sôma de protecção concedida aos fracos e aos pobres que hoje se mede o grau duma civilização. O problema é o mesmo em toda a parte. Nem apresenta diferenças nem tem aspectos particulares. Por toda a parte se morre de fome e de febre, a mulher se vende por pão, e a criança sofre à míngua de amparo e de lareira que a aqueça. A obra aviltante e tirânica da miséria, a velhice amarga e desamparada que vive da caridade alheia, tem no mundo o mesmo aspecto cruel e desumano. E por isso apoiamos a politica da Ditadura. Porque a Ditadura enfrentou corajosamente estas iniquidades flagrantes, e procura que o património da verdade se contenha na nova organica social.

E esta tendência é geral. Olhando os outros países, vemos com satisfação que em todos os povos se vai restringindo a assistência para se alargar o âmbito da previdência. O egoismo feroz da luta, que torna os homens menos bondosos em face das calamidades alheias, não tem hoje as mesmas arestas arrogantes. O operário rôto, tropego, mendigando as couves do jantar, vai desaparecendo numa vida mais doce e humana. Não é já a besta esfalfada que se larga de mão quando não pode trabalhar. O fim da sua vida não é já também o saco de pedin-

te, as quatro paredes de telha vã onde abriga o seu infortúnio, a adversidade de longos anos de desdita que tudo lhe absorveu.

Sôa por toda a parte uma hora luminosa que faz bater os corações bem formados. Essa hora não é indiferente a Portugal. Acode-se, como é natural, onde a necessidade é maior. Nivelam-se as classes trabalhadoras a todas as outras actividades, no conjunto económico da Nação. O regime das Corporações, um dos fundamentos do Estado Novo, dá o seu impulso à previdência social. As «Casas do Povo» são o fulcro da emancipação económica do operariado e o núcleo do seu bem estar.

Delas há-de sair a obra que assegure aos operários protecção e auxilio na doença, desemprego, inabilidade e velhice. Ensino aos adultos e às crianças, desportos, diversões e cinema educativo, tudo ministrado no sentido do aperfeiçoamento da profissão a que se destinam. O Estado Novo pretende dar-lhes um nível social mais elevado, tornar menos dura a sua sorte. Desde que o mundo é mundo a miséria é o revestimento da raça humana. «Oxalá que chegue finalmente o momento de rasgar esses andrajos e de substituir no corpo do Povo os amaldiçoados remendos do pretérito pelo manto porpúrio da felicidade».

Pela nossa Câmara

Nas suas ultimas Sessões a Comissão Administrativa da Câmara Municipal do nosso Concelho aprovou os balancetes do movimento de Fundos da Tesouraria, depois de devidamente conferidos, e deliberou;

Nomear seu representante junto da Comissão Venatória Concelhia, o sr. Constantino de Araujo Lacerda, e em virtude de não haver no Concelho qualquer agremiação de proprietários e agricultores nomear para a mesma Comissão, como representante destes, o sr. tenente Carlos Rodrigues;

Consultar diversas casas da especialidade sobre o preço a que podem fornecer tubagem de ferro fundido, por metro e por quilo, para abastecimento de águas à vila, numa extensão de 5 quilómetros;

D-ferir os requerimentos de Joaquim de Araujo Lacerda, em que pedia a precisa licença para poder murar uma sua propriedade denominada o «Prazo», sita nesta vila;

E de Cristina da Conceição, em que pedia a necessária licença para abrir duas portas no seu prédio sita à Rua do Doutor Martinho Simões, nesta vila;

Passar guias de responsabilidade para serem radiografados nos Hospitais da Universidade de Coimbra, aos seguintes doentes pobres: José Pires, solteiro, residente no lugar do Casal dos Ferreiros da Bairrada e Palmira Mendes do lugar do Bairro.

Tomou conhecimento e deu despacho a diversa correspondência.

Vai ser proclamada ao Mundo a fé do novo Messias indiano

O paquete «Britania», procedente da India, trouxe uma missão religiosa composta de onze pessoas, entre elas um enviado de Mecher Baba, o novo Messias indiano, de que tanto se falou. Esse individuo, que, ha sete anos, guarda silencio absoluto, exprimindo-se por gestos ou com o auxilio dum alfabeto especial, aguarda a hora de proclamar ao Mundo uma nova religião.

Como chefe da missão, vem a inglesa Catherine David, que, a bordo, fez uma breve exposição das ideias do novo Messias, o qual não fuma nem bebe qualquer bebida alcoolica, sem que, todavia, seja asceta.

A principio, pensou-se que a missão iria a Hoolywood, onde o «profeta» quebraria o seu silencio, proclamando a verdade ao Mundo. Era esse, mesmo, o projecto, mas, salvo nova modificação, o enviado de Mecher Baba falará em Londres, dentro de dois ou tres meses. Convidará, então, os homens, sem distincção de religiões, a adoptar as suas ideias.

A missão dividir-se-á: quatro dos seus membros partirão para diferentes capitais e os sete restantes ficarão em Londres. A chegada dos «apostolos» provocou em Marselha um vivo movimento de curiosidade.

Factos & Noticias

Casas do Povo

Por intermédio da nossa Câmara foi pedido superiormente a criação da Casa do Povo de Campêlo e de Figueiró dos Vinhos.

Para as restantes freguesias, deve o pedido seguir na próxima semana.

Como já tivemos ocasião de dizer, as Casas do Povo, vão desempenhar um papel importante na vida do nosso povo, preenchendo uma lacuna, cuja falta se fazia sentir desde há muito.

As Casas do Povo, serão instituições que se impõem a toda a gente, sem distincção de classe, precisando, portanto, que sejam bem compreendidas.

Neste sentido o Presidente da nossa Câmara, tem desempenhado uma actividade simpática, fazendo vêr, quer neste jornal, quer pela palavra, junto das classes trabalhadoras, as vantagens que nos trazem as Casas do Povo.

Por toda a parte tem este nosso amigo encontrado as melhores boas vontades em o auxiliar, devendo destacar-se o sr. Joaquim Lourenço de Campos, digno professor em Campêlo, que foi duma solicitude que bem revela a sua clara intelligencia, os seus bons sentimentos e o muito que quere à sua freguesia.

Apráz-nos registar este facto e também os bons serviços que está prestando neste sentido o sr. Henrique da Silva Soares, digno professor de Aréga.

Só com dedicações desta natureza se pode fazer alguma coisa, sobretudo, na época de egoismo que temos atravessado e cujos efeitos ainda sentimos profundamente.

Hoje em dia, não vale ser rico, ter muito dinheiro, muitas propriedades.

A tendencia moderna, a tendencia da época, é para a organização, das classes, de forma que, cada uma se mantenha com independencia relativa, sem necessidade de mendigar o favor de outra.

E feita esta organização, garantida a cada classe as suas regalias, estipulando-lhe correlativamente os seus deveres e obrigações, novos horizontes se nos deparam; a nossa vida social vai entrar numa fase moderna, evolutiva e altamente humanitária.

As Casas do Povo são a célula primordial; o que nos resta é sabê-las compreender.

E feito isto, temos resolvidos problemas importantissimos que até há pouco eram julgados insolúveis.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

Capitão Silva Mendes

Promovida pela Câmara de Alcobaça e com o apoio de todas as Câmaras do nosso distrito, vai prestar-se no próximo dia 29 do corrente uma justa e merecida homenagem ao sr. Capitão José Rodrigues da Silva Mendes, illustre Governador Civil do distrito.

A homenagem constará do oferecimento das insignias da Ordem de Cristo com que sua ex.ª o sr. Governador Civil foi agraciado pelo Governo da Ditadura, e dum banquete, testemunhando, assim, as forças mais representativas do distrito, o muito apreço ao trabalho e dedicação que o sr. Capitão Silva Mendes tem dispendido em prol do nosso Distrito.

Estrada de Campêlo

Já começaram os trabalhos da construção da terraplanagem da estrada de Campêlo no troço compreendido entre Fontão Fundeiro e Campêlo.

Esperamos que dentro em pouco possamos chegar a Campêlo de automóvel que é a aspiração máxima daquela gente.

Estrada de Aréga

Foi entregue à nossa Câmara o estudo da estrada de Aréga à estrada nacional que vai para Tomar, que foi imediatamente enviada para a Direcção Geral dos Melhoramentos Rurais, a-fim-de ser participada a sua construção no corrente ano.

Comissão Venatória Concelhia

De harmonia com as disposições do Decreto n.º 23.461, realizou-se no dia 25 do próximo passado mês de Março a eleição da nova Comissão Venatória Concelhia, com mandato por 3 anos, tendo ficado assim constituída.

Presidente (nomeado pela Câmara Municipal), Constantino de Araujo Lacerda;

Representante dos proprietários e agricultores (nomeado pela Câmara Municipal), Tenente Carlos Rodrigues, que foi eleito Secretário; Tesoureiro, Eduardo Luiz Nunes, Vogais, Joaquim Lourenço de Campos e Henrique de Oliveira Soares.

Queixas

A Sr.ª D. Mariana dos Santos Paiva, proprietária, desta vila, queixou-se na Administração deste Concelho contra seu filho António Dias Paiva, acusando-o de ameaças e de ter sido burlada por ele. A tratar deste assunto encontram-se nesta vila os agentes da Polícia de Investigação Criminal de Coimbra, senhores Santos Junior e Pereira Pinto.

Festa da Sr.ª do Pranto

Com a pompa e concorrência do costume, realisa-se hoje e amanhã a tradicional festa da Nossa Senhora do Pranto, que se venera na sua capela de Vilas de Pedro, do nosso concelho.

E' uma das romarias mais concorridas desta região, levando aquele local muita gente dos concelhos circunvisinhos.

Esta festa é abrilhantada pela flarmónica figueiroense e o fogo foi confiado ao pirotécnico sr. João Luiz Nunes, do Carapinhal.

A parte religiosa é presidida pe-

João António Semedo

Em viagem de recreio, foi a Portalegre o nosso presado administrador deste jornal sr. João António Semedo que foi acompanhado de sua ex.ª Esposa.

lo reverendo Manuel Gonçalves, digno pároco de Campêlo.

No domingo seguinte tem lugar em Campêlo a festa a Nossa Senhora da Graça, que consta, também de arraial e cerimónias religiosas.

Dos Jornais

A armada do Estado Novo

Em Maio próximo serão lançados à água mais cinco novos barcos de guerra

Continuam com grande actividade os trabalhos de construção dos novos navios de guerra pertencentes à primeira parte do plano de reconstrução da Armada Portuguesa em que anda empenhado o Governo do Estado Novo.

No dia 1 de Maio será lançado à água, em Barrow-in-Furness, o primeiro submarino, e no dia 30 do mesmo mês os outros dois, tendo todos, já, os motores prontos e os cascos bastantes adiantados.

Em New-Castle, está também em via de conclusão o «aviso» de 1.ª classe *Bartolomeu Dias* que será lançado à água também no próximo mês de Maio.

Ainda no mesmo mês de Maio será lançado à água o contra-torpedeiro *Dão*, em construção nos estaleiros da Rocha do Conde de Obidos, e logo que a carreira fique vaga será iniciada a construção do novo *Douro* que substituirá aquele do mesmo nome que foi cedido à casa construtora.

Verifica-se assim que continua sendo executado, e com grande actividade, o plano de reconstrução da gloriosa Armada Portuguesa que vai, finalmente, ocupar o lugar que lhe pertence entre as Armadas de todo o Mundo. Mas, essa actividade vai mais além do breve enunciado que atraz fizemos. Mais barcos de guerra serão lançados brevemente à água. O «aviso» *Pedro Nunes*, em construção no Arsenal de Marinha de Lisboa, receberá os motores em Abril, devendo ser lançado à água pouco depois, seguindo-se imediatamente à construção, no mesmo local, do «aviso» *Infante D. Henrique*, do mesmo tipo.

Prepara-se tudo, também, para que ainda este ano seja lançado o novo contra-torpedeiro *Tejo* em construção nos estaleiros da Rocha do Conde de Obidos, e que actualmente arvora o pavilhão columbino com o nome de *Antiquia*.

Publicou o *Diário do Governo* uma longa lista de professores primarios, providos em varias escolas espalhadas pelo pais. Ao ler-se aquelas columnas de nomes anónimos, de terrinhas do pais, muitas quasi ignoradas, tem-se um sentimento instintivo de simpatia.

São os mestre-escolas os primeiros educadores do homem-criança; os mais sacrificados capouqueiros da cultura, instrutores e educadores, apenas são conhecidos nas terras onde exercem o mais simpatico ministerio da existencia.

Pelas suas mãos passa todo o Portugal de amanhã, ainda barro humido, pasta a plasmear, massa civica em formação.

De todos os nomes grados e modestos que passam pelas paginas da folha oficial, eles—os dos professores primarios são seguramente os mais simpaticos, e—os que menos custam à Noção.

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes

Arganil 24-19

Anuncio

JUIZO COMERCIAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Por este Juizo e cartório da primeira Secção, escrivão Loureiro Nelas, correm editos de oito dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os credores abaixo indicados, para dentro de cinco dias findo o dos editos, para dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida Carlos de Araujo Lacerda, desta vila, na falencia requerida por Manuel Lopes Bruno, casado, comerciante, que foi desta Vila, sendo também citado para os mesmos fins, os seus herdeiros

CREDITORES

Manuel Henriques, de Aldeia Fundeira; Antonio Simões Ribeira, de Aldeia Fundeira; Joaquim Rosa, do Redondo; Orfãos de Manuel Antonio, de Figueiró dos Vinhos; Luiz Lopes Bruno, do Redondo; Viuva de Manuel Antonio, de Figueiró dos Vinhos; José Caramelo Junior, do Redondo; Joaquim dos Reis Torgal, do Redondo; Francisco Pires, de Figueiró dos Vinhos; Artur de Paiva Furtado, de Figueiró dos Vinhos; João Simões Ribeira, de Aldeia Fundeira; Manuel dos Reis Torgal, do Redondo; Joaquim Miguel Rosa, do Redondo; Antonio Mendes, de Figueiró dos Vinhos; Anibal do Carmo Rosa, do Redondo, Manuel dos Reis Arinto, de Figueiró dos Vinhos; Antonio Barbosa, de Lisboa; Américo Sêno, de Lisboa; Antonio Castano & C.ª (filho), de Lisboa; Araujo & C.ª, do Porto; Manuel Lourenço Gomes dos Santos, de Figueiró dos Vinhos; Dias do Couto Silveira & Sousa Limitada, de Lisboa; Francisco Franco, de Lisboa; João Dias Alves Pimenta & Filhos, Porto; Batista dos Santos Ideias de Figueiró dos Vinhos; João Mendes & C.ª, de Coimbra; João Batista Sampaio, Caldas das Taipas; Raul Neves, de Lisboa; J. M. Principe em Cta. do Porto; João de Oliveira Coelho, de Torres Novas; Constantino David dos Reis, de Figueiró dos Vinhos; A. B. das Neves, de Lisboa; Manuel Teixeira, de Coimbra; Soares Silva & C.ª, de São João da Madeira; António Alvez Tomaz Agria; João Augusto Mendes; Joaquim Simões Ladeira, desta vila de Figueiró dos Vinhos; Flora Universal, de Lisboa; Lourenços & Silva Limitada, Porto; S. Mercantil Tomarense, limitada; de Tomar; Monteiro & Branco Limitada, do Porto; Nunes de Carvalho & C.ª Limitada; Paes & Ferreira Limitada, Domingos Barralira, Portugal-Brasil; estes de Lisboa; Quintans Matos & C.ª Limitada, do Porto; Mizarelas & C.ª, Coimbra; José Pedrosa & C.ª, do Porto; Veiga

Os novos camions Chevrolet 1934

Acabam de chegar os novos modelos para 3:000 quilos de carga útil

Motor de maior rendimento, mais suavidade e menor consumo.

Em todos os ramos do Comércio e Indústria se encontram os camions Chevrolet.

A experiência dos que já possuem estes camions deve servir-lhe de guia. Peça informações a um proprietário de camion Chevrolet e êle lhe dirá que pelo seu rendimento, rapidez e economia, os camions Chevrolet são indispensáveis para a boa marcha dos seus negócios.

Peça hoje mesmo uma demonstração aos agentes officiais nesta região.

AUTO-INDUSTRIAL, L.ª

Avenida Navarro — COIMBRA

6-4

Limitada, de Lisboa; J. Nobre, de Lisboa; João Simões Carril, Sarzedas de São Pedro; José da Silva Flora, João Luiz Junior, Julio dos Santos Victor, Augusto Severino da Silva, Victor Correia, Anselmo Alves Tomaz Agria, Alfredo Dias Curado, Juvenal Augusto Mendes & Irmão, Augusto Jorge, Isidro dos Santos, Domingos da Costa Valeiras, estes de Figueiró dos Vinhos; Lelo & Irmão Limitada, do Porto; Francisco Luiz Gonçalves, de Lisboa; Joaquim da Cunha, Roque, de Lisboa, Edmundo Rodrigues, Manuel dos Santos Alegre, Antonio de Azevedo Lopes Serra, Francisco Simões Agria, Benjamim Augusto Mendes, Mesquita & Irmãos, estes de Figueiró dos Vinhos; Manuel Abreu, dos Cabaços; José Simões Barreiros & Irmão, de Figueiró dos Vinhos; Antonio Hipolito, Torres Vedras; Augusto do Carmo Afonso, Figueiró dos Vinhos; Sociedade C. I. de Coimbra Limitada, Coimbra; José Simões Perdigoão, de Figueiró dos Vinhos; Oliveira & C.ª Limitada, de Lisboa; Américo Nicolau da Costa, São João da Madeira; Nobre & Silva, de Leiria; Bachmann & C.ª, de Lisboa; Augusto Cruz, limitada, Lisboa; Seixas Dias & C.ª, limitada, Lisboa; Companhia Previdente Lisboa; Abel Barrete de Carvalho, Casalinho; Eurico Santos, Lisboa; J. Rodrigues & C.ª; Sociedade de Produtos Taipas, Limitada do Porto; Havana, limitada, de Tomar; Livraria Escolar Progredior, Porto; Fábrica de Guarda-Sois, Monchique, Porto; Carlos Au-

gusto Lousada, Coimbra; Orei Limitada, Lisboa; União Commercial Porto; Papelaria da Moda, Lisboa; Joaquim Juge, Figueiró dos Vinhos; Drogaria a Moura, limitada. Porto; José Simões Junior, Figueiró dos Vinhos; António de Vasconcelos, João Pedro Godinho Cunha, Antonio Dias de Carvalho estes de Figueiró dos Vinhos. Figueiró dos Vinhos, 24 de Março de 1934.

O chefe da 1.ª secção Joaquim Loureiro Nelas Verifiquei a exactidão O Juiz de direito, Bravo Serra

Comarca de Figueiró dos Vinhos Anuncio Arrematação

Faz-se saber que no dia 8 de Abril próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão á 2.ª praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido além do indicado, os prédios abaixo mencionados, penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Evaristo Henriques dos Santos e outros do Brunhal, desta comarca.

IMOVEIS

N.º1—O direito e acção a 113 dumas casas que servem de currais com um talho de terra pegado, com videiras, duas laranjeiras e água de rega, sitas no Brunhal; vai aquele direito á praça no valor de 96\$80

N.º2—O direito e acção a 119 dum talho de terra de rega com uma oliveira, sito no Brunhal; vai aquele direito á praça no valor de 147\$40

N.º3—O direito e acção a

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 8 de Abril proximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito á Praça José Malhó, desta vila, vão á 1.ª praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido além do indicado, os dois imoveis abaixo mencionados, penhorados na execução de sentença que Joaquim de Araujo Lacerda Junior, move contra Antonio Henrique Pereira Baeta de Vaconcelos, ambos desta vila.

n.º 1 — Terra de amanho, mato, oliveiras e pinheiros, sita na «Fonte Ireira ou Vale da Fonte Ireira», desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, vai á praça no valor de 10.000\$00

n.º 2—Um barracão e quintal de seca com oliveiras e outras arvores, ao «Barreiro ou Serradinha», desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, vai á praça no valor de 12.000\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos aos 16 de Março de 1934.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão O Juiz de direito Bravo Serra

Casa Funerária DE

José de Almeida Castela

Figueiró dos Vinhos Fornece urnas para jazigos, caixões de todas as dimensões. Preços competidores. 5-5

113 duma terra de rega com uma testada de mato, pinheiros e carvalhos, sita no Branhal; vai aquele direito á praça no valor de 182\$60

N.º 4—Um pinhal sito ao Serradito, vai á praça no valor de 15\$00

N.º 5—O direito e acção a 116 duma testada de mato com pinheiros e oliveiras á Camarinha, vai aquele direito á praça no valor de 149\$60

N.º 6—Uma testada de mato com pinheiros e oliveiras, sita ao Vale da Carvalheira, vai á praça no valor de 147\$70

Todos estes predios são situados na freguesia de Arega.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e os comproprietários dos prédios a pracear, para usarem, querendo do direito da opção conferido por lei.

Figueiró dos Vinhos, aos 12 de Março de 1934.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O juiz de direito Bravo Serra

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

José Simões Barreiros Junior

Garage Navarro (Garage da Palma)

Rua da Palma-256—Lisboa

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBALFerro em barra e em chapa,
aço de molas, em vergalhão e
para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-37

Preços da fábrica

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotográficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e séros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000,00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

INSTITUTO SECUNDÁRIO E TÉCNICO

ALCOBAÇA

SUCURSAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cursos de Instrução Primária, Secundária e Comercial

Música, Piano e Violino

Podem todos entregar a este Instituto a educação de seus filhos, seguros e confiados na honestidade dos seus processos e do seu ensino.

Encontra-se na Pensão João Luiz, quem possa dar tôdas as informações

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas. A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «National»

Centro Comercial da Graça

JOAQUIM MENDES

Figueiró dos Vinhos — Graça

Completo sortido de miudezas, fazendas de algodão e lã. Atoalhados, colchas, lenços, meias e peugos. Merceria, louça de ferro esmaltada, Sacavém e vidros.

Pregaria de construção e sapateiro. Garrações, sal, adubos, sulfato de cobre e enxofre.

SEMPRE ARTIGOS

PREÇOS SEM

- DE NOVIDADE -

- COMPETENCIA -

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chaies de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet

GÊLO

VENDE - SE - qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Lavradores

Adubar só com Guano Natural de Peixe, os melhores adubos para vinhas.

Adubar as vinhas com os guanos de peixe, é ter a garantia

de uma boa colheita.

Os guanos naturais de peixe, podem ser empregados com segura garantia em todos os terrenos e em qualquer cultura.

Encarregado das vendas nesta região
Alfredo Dias Curado

Páginas de Sangue

(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00

Estabelecimento de

José Pedro dos Santos

OS SIM!!!

MAS O JOSÉ PEDRO

É SEMPRE O QUE VENDE

MAIS BARATO

«De 1 a 5 de Abril recebe-se na Direcção Geral de Estatística—sita na Avenida Dr. Antonio José de Almeida—o verbete das sociedades comerciais existentes actualmente no continente e ilhas, a que se refere o decreto n.º 16.927, de 7 de Junho de 1927».

DELITESCENCIAS

Nos seres orgânicos as erupções cutâneas, principalmente, são de variadíssimas origens. Surgem, por vezes, inesperadamente; resistem a tratamentos esmerados, com uma persistência e tenacidade pasmosa à vista do agrônomo, do veterinário e do médico.

Exgotam-se os recursos terapêuticos; debilitam-se e consomem-se as forças e a erupção mantém-se. A doença continua; o mal estar orgânico mantém-se embora atenuado, latente.

Por vezes, inesperada e subitamente, com assombro do vulgo, sem tratamento terapêutico, sem causa objectiva, palpavel, desaparece a doença.

Há vida; há saúde; há alegria. No ser orgânico estabeleceu-se a harmonia. Cada célula, cada órgão, cada aparelho, cada sistema, desempenha a tempo e completamente o seu papel.

A inter-dependência está assegurada; a alimentação e lubrificação dos tecidos conveniente e equitativamente feita.

O funcionamento simultâneo ou periódico, alternado, sabiamente estabelecido e racionalmente aceite, é perfeito.

As nações são corpos sociais, corpos enormes, colossais, admiráveis. Tem suas células, órgãos, aparelhos e sistemas.

São, indubitavelmente, corpos orgânicos, objectivos e subjectivos.

As células disseminadas por todo o corpo social, o indivíduo com o seu labor e imaginação criadora, para o bom e ambicionado funcionamento, para harmonia do conjunto, precisam alimento apropriado, lubrificação conveniente, espaço, condições de existência, em relação com o esforço dispendido e evidentes necessidades vitais.

Sem isto, e a educação social — verdadeiramente humana, as erupções — os fenomenos sociais — são inevitáveis. E, nestes casos, para a sua deliberação, há poucos terapêuticos sabedores e experimentados.

A redução de alimento, a opressão (embora disfarçada), a falta de equidade, são meios deliquescentes contra-indicados.

Só protelam, o suposto mal do corpo dominante, e, com a fome pre-dispõe para maiores atritos, desacórdio e até cataclismos.

A eferescência mantém-se no estado latente, aparentemente tranquilo, curada, numa tensão de espirito mal contida.

A supuração é todavia contínua. O campo está juncado de células mortas, exangue, mortas. As camaras estão cheias, consequência funesta dos frios, das fomes, da inacção ou da luta pela vida, das intempéries e cataclismos sociais

(muitas vezes provocados por quem os devia evitar), enquanto outras células (com os mesmos direitos ou talvez menos) comem, divertem-se, luxam provocante e exageradamente: gosam.

O organismo social está doente... As erupções europeias, japónicas, chinesas, americanas intermitentes, muito embora, são sintomas manifestos, desoladores. A má habitação a insuficiência e a impropriedade do vestuário, a escassa e anti-científica alimentação, os frios húmidos ou os calores intensos, acrescem e agravam a moléstia...

O bom humor, a educação (e ela não falha só entre os analfabetos, em que Portugal ocupa o lugar primeiro—65,2%) o sacrifício social abnegado, de cima a baixo, a justiça na sua mais pura e elevada expressão, são os únicos antidotos e ficientes a este mal endémico e endérmico.

Os pedagogos e pedagogistas, os psicólogos sobretudo e os filósofos que o digam, indicando os caminhos...

As sociedades, para viver, têm de derivar, evoluir. Naquelas em que a evolução não é feita pelo difusão da instrução, pela Escola, pela educação, os saltos são mais bruscos, mais violentos, parecendo por momentos subverter tudo e todos, pelo choque natural dos elementos contrários.

A Suíça, a Bélgica, de cultura mais extensa do que intensa, onde a ociosidade é mínima; a justiça e o bom estar, relativamente, generalizado, máximo, são exemplos vivos, frisantes de nossos dias. Têm deficiências, sim, toleráveis no momento que passa. Pelo menos a nossos olhos que sempre as admiraram.

A Escola, ampla e ventilada, e aos governos, doces e firmes, constituídos, cabe um papel primordial.

A acção daquela é persistente, duradoura, contínua; a deste, de momento.

Aquela é modificável, aperfeiçoável; estes substituídos, segundo as circunstâncias e exigências orgânicas do corpo social.

Só assim as erupções serão menos violentas e tenderão mesmo a desaparecer.

O amor leal e francamente paternal de quem governa; a desejada fraternidade dos aparelhos interessados na harmonia do conjunto; a boa disposição dos elementos constitutivos do agregado célula-social, originam e justificam as delitescencias.

Manuel Domingos Godinho

Manuel Domingos Godinho

Vende-se ou arrenda-se
Uma terra de rega situada na Ribeira de S. Pedro.

Trata—Emília David

FOOT-BALL Pela Instrução

No passado domingo, deslocou-se à vizinha povoação do Troviscal, o «Académico Sporting Club Figueirense», onde jogou um desafio de foot-ball, com o «Grémio Desportivo Troviscalense».

O resultado foi de 6 a 0, a favor dos Figueirense, que jogaram com um conjunto e técnica muito apreciáveis. Delinearam jogadas muito interessantes, que arrancaram furtivos aplausos da numerosa assistência que guardava o campo.

O jogo principiou às 16 horas evidenciando o grupo vencedor logo de início, certa superioridade, que no decorrer do tempo, se converteu em domínio completo e esmagador. O onze, estava assim constituído:

Eugénio; Martim e Trilho; Alinho, Albino e Alfredo; Alexandre, N. N., Armando, Ideias e Coyas.

Todos jogaram de maneira a merecer elogios, sendo justo no entanto, destacar a actuação superior de Armando, Albino, Ideias, Alfredo e Eugénio. Este, teve 3 ou 4 defesas de grande classe.

Nos vencidos, que jogaram com muita correcção e desportivismo, salientaram-se a grande altura, Aurélio e Henriques. Aos Figueirense, foi oferecido um Porto de Honra.

A arbitragem a cargo do nosso confrãneo e prezado amigo dr. Fernando Lacerda, satisfiz completamente pela justa visão das faltas e superior imparcialidade com que dirigiu o encontro.

Consta-nos que o Académico, se desloca de novo, no próximo domingo, ao Troviscal, onde vai realizar um desafio com o Grupo Recreativo Mocidade, de Castanheira de Pera.

Aos simpáticos jogadores, desejamos mais uma tarde de glória para as suas cores e por consequência, para a nossa terra.

Hino da Vanguarda

A nova composição musical do Maestro Ruy Coelho

Ruy Coelho, compositor de inspiração nacionalista cuja obra impondose à admiração de todos os portugueses passou já, de há muito, as fronteiras, levando a terras do estrangeiro o nome de Portugal, compoz agora o hino da nova organização escolar A. E. V.

Trata-se duma peça musical onde vibra o ardente entusiasmo duma mocidade que quer levar até o fim o espirito da revolução nacional que uma inclita geração iniciou para Bem da Nação.

Este hino teve o sua completa consagração na memorável sessão de S. Carlos onde primeira vez foi executado na presença de Salazar.

A letra que foi escrita pelo poeta Parente de Figueiredo constitue o complemento admirável daquela composição.

A A. E. V. com o fim de tornar conhecido o seu hino e para responder ao pedido feito por muitos que desejam obtê-lo fez dele uma edição para piano e canto.

Esta, que apresenta uma bela capa e foi primorosamente cuidada, encontra-se à venda, em Lisboa, na Casa de Musicas, Oliveira, Rocio, 57.

Todos os nacionalistas devem adquirir este magnifico canto de um Portugal Novo.

Escola de hoje

Em todos os tempos foi a escola considerada como uma preparação para a vida, mas a vida é que nem sempre foi concebida de igual modo e daí as diversas feições que a educação tomou através dos tempos.

Estas mesmas palavras sintetiza —Mallart—quande diz: «os ideais da educação são os ideais da vida». Uma escola que não prepara para a vida é uma escola anti-natural.

Ora como a escola tem de ser essencialmente natural, isto é, adaptar-se à vida do tempo que corre e como a vida tem evoluído a escola tem-se aperfeiçoado, sofrendo grandes transformações e aperfeiçoamentos consideráveis.

A vida hoje apresenta-se-nos sob muitos e complexos aspectos, de difícil compreensão, por isso, a missão da escola dos nossos dias já não é sómente ensinar a ler, escrever e contar, mas sim dar aqueles que a frequentam uma educação integral e harmónica, isto é, desenvolvendo todas as faculdades da criança e actuando sôbre todas elas simultaneamente.

Assim que os pedagogos começaram a notar o erro em que laboravam quando empregavam o verbalismo passivo, reconheceram ao mesmo tempo que o ensino feito em presença da própria Natureza era mais produtivo e por consequência tinha mais valor pedagógico.

Por isso, a escola é como a vida. — E' na escola que as criancinhas aprendem verdadeiramente a viver, que elas podem exprimir-se, fazer o que gostam, até certo ponto, e amar o que fazem.

Afonso L. da Costa

Páscoa

Páscoa dos presentes e das consoadas.

Do ovo cheio de doces e das amendoas cobertas. Dos brinquedos, das visitas e das recordações.

Páscoa dos dias luminosos, dos ceus azuis e dos «pic-nics», nos campos, nos arrabaldes. Das árvores encharcadas de sol, dos campos atapetados de flores e de sombras.

Páscoa das cestas mal fechadas, por onde apontam gargalos escuros; do repasto frugal, seguido de som e sombra das árvores; das orquestras perdidas no bosque, dos bailes ao ar livre e das miniaturas bucólicas de Watteau.

Todas essas coisas se foram diluindo no «jaz», no cinema, nos divertimentos modernos. As próprias crianças já não são da mesma candura. A rua, esse maravilhoso album, perenemente aberto diante dos nossos olhos, habituá-nos desde cedo às lindas verdades da vida.

Por isso, prefere-se a Páscoa dos passeios.

A Páscoa das avenidas douradas.

A Páscoa das rosas...

Fernando Denis

Declaração

Eu abaixo assinado João Vaz Marques, declaro para todos os efeitos legais que não tomo responsabilidade alguma por dívidas feitas por minha mulher Margarida Henriques Nicolau e, seu filho, Manuel Henriques Nicolau e, este meu entiado.

Vila Facaoia, 23 de Dezembro de 1934.

João Vaz Marques

CARTEIRA

Após alguns meses de licença que veio gosar a Portugal, regressou a Lourenço Marques, o nosso amigo Sr. Bernardino Grácio Correia, policia civico naquela cidade.

—Também regressou a Fernando Pó, o nosso assinante Sr. Joaquim da Silva que se encontrava no logar dos Moleiros, Vila Facaoia.

—Acompanhado de sua esposa e filho, esteve na nossa redacção, a apresentar cumprimentos, o nosso prezado assinante sr. Alfredo Duarte Moreira, do Fato Agradecemos.

—Acompanhado de sua ex.ma familia partiu para Lisboa onde vai passar alguns dias de licença, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Alvaro Fernandes da Luz da Santos dignissimo Chefe da Caixa Economica da nossa terra.

«A Regeneração deseja-lhe umas ferias felizes».

—De passagem para a sua terra Fontão Fundeiro, tivdmos o prazer de cumprimentar, nesta vila, os nossos amigos Alfredo dos Santos e José dos Santos, comerciantes em Ferreira de Zézere e concelho, respectivamente, que vinham acompanhados de suas familias.

ANTIBAL R. DIAS CORREIA
ADOGADO
- Figueiró dos Vinhos -

Melhoramentos de águas e Saneamento

20.700 contos em 15 meses destinadas á hygiene das povoações.

Em execução do Decreto n.º 21.698, de 30 de Setembro de 1932 publicado pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, estão a ser realizados em diferentes localidades do país importantes trabalhos de abastecimento de água e de benificação e ampliação de redes de esgotos, com a participação do Estado pelo Fundo do Desemprego. Os grandes centros não são abrangidos pelas disposições deste Decreto.

O Diário do Governo publica os mapas do movimento deste serviço por onde se mostra que até 30 de Janeiro ultimo foram conclusos 79 processos, referentes a trabalhos dessa natureza no valor de Esc. 20.741.708\$57.

Esta verba divide-se em 14.624.036\$09 destinados a material e 6.117.667\$48 para mão de obra. A participação do Fundo do desemprego, exclusivamente para pagamentos da mão de obra é de 5.314.737\$17 pertencendo o restante encargo ás autarquias interessadas.

A sua distribuição a este distrito foi de:

Fundo do Desemprego, 119.239\$45 — Autarquias, 171.518\$75 — Total 290.758\$00.

Um livro admirável A Selva 10\$00
Quando se fizer a história de literatura contemporânea, este livro terá de ser considerado como um dos maiores do do nosso tempo.
(Do Berliner-Tageblatt)
Estabelecimento José P. dos Santos